



REFLEXIVIDADE E LIBERDADE: UM ESTUDO DE INTERFACE NO CORPUS DOVIC

Eloísa Maiane Barbosa Lopes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: eloisamaiane@gmail.com

Sinval Araújo de Medeiros Jr.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: sinvaljr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao controlarmos o passado de uma língua natural, construímos o seu presente e controlamos também seu o futuro. Sendo assim, os estudos diacrônicos são bastante produtivos e buscam estudar e analisar as mudanças da língua no decorrer do tempo, além de apresentar a história e a organização da língua no passado.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva estudar sentenças reflexivas que retomam o memorável de Liberdade em textos antigos do século 19, extraídos do *corpus* Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista (DOVIC)¹. Sendo assim, a partir de um trabalho de interface sintática e semântica, busca-se entender como uma sentença reflexiva pode construir um sentido de Liberdade a partir de um Memorável. Nesse intuito, mobilizam-se dois conceitos, a saber: o conceito sintático de reflexivização (ou Estratégias de Reflexivização) (FALTZ, 1977) e o de Memorável a partir da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2005).

Em relação à Reflexivização, é possível afirmar que se trata de um interessante objeto de investigação para se entender a composição de uma língua no passado, pois tal fenômeno, conforme Faltz (1977), deve ser tratado como universal (presente em todas as línguas) e pode ser definido, canonicamente, como uma predicação de dois argumentos NPs, em que os argumentos agente/experienciador devem estar correlacionados, assim, agente/experienciador e paciente devem constituir a mesma pessoa no discurso. Dessa forma, no âmbito dos estudos diacrônicos, Faltz (1977) pensa a reflexivização a partir da noção de *Estratégias de Reflexivização* das línguas naturais. Segundo o autor, essas estratégias podem ser definidas como os dispositivos gramaticais

¹ Este trabalho vincula-se aos projetos temáticos financiados pela FAPESB (APP 007/2016 e APP 014/2016) e CNPq (436209/2018-7), pois seus autores são ou coordenador ou pesquisadores dos projetos.



que as línguas utilizam para construir predicados reflexivos, assim, Faltz divide as estratégias em *primária e secundária e pronominais e verbais*.

No Português Brasileiro, Brito (2009) caracteriza o uso do pronome clítico reflexivo junto ao verbo como uma estratégia primária do PB, por exemplo, *João se viu no espelho*, e a adjunção de mesmo(a) ao DP pronominal como uma estratégia reflexiva secundária no PB, como em, *João viu ele mesmo no espelho*.

Ademais, as *estratégias pronominais* são do tipo *NP-reflexivo*, em que um pronome especial é usado como NP objeto para sinalizar sua correferência ao sujeito, assim como as estratégias primárias do inglês, *John saw himself/ John se viu*, e as estratégias primária e secundária do PB; enquanto que as estratégias verbais estão relacionadas à flexão e ao aspecto verbal, como o uso do morfema *ic ri* nas estratégias primárias do Lakhota, em *Aeyomic'ikas'in/ Eu espiei a mim mesmo*.

Saindo do campo sintático para o semântico, a respeito do Memorável, conforme os pressupostos da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2005), trata-se de um recorte do passado que, ao se articular com o presente, projeta um futuro. Na Semântica do Acontecimento, o sentido se dá na enunciação enquanto um acontecimento de linguagem, através do funcionamento da língua, mas de uma maneira que não seja necessário remeter a um locutor, a um sujeito como figura central.

Conforme Guimarães, quatro elementos são relevantes para a conceituação do acontecimento da linguagem: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real, tendo em vista que o sujeito se constitui através do funcionamento da língua numa determinada temporalidade, cujo dizer se expõe ao falar do real. Deste modo, o autor afirma que:

algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem [...] O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa é a sua diferença (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Sendo assim, entende-se que é o próprio acontecimento que temporaliza, pois é essa temporalidade que configura um determinado presente com uma projeção para um futuro, sem a qual não é possível que haja acontecimento da linguagem. Nesse sentido, é a temporalidade de um acontecimento que constitui o presente e configura uma posteridade, de modo que haja uma composição dos sentidos, cujo passado diz respeito



a uma rememoração do que foi enunciado, instituindo-se como parte de uma nova temporalidade, neste caso, o memorável.

Com base nesses pressupostos, Guimarães (2005, p. 12) considera que o acontecimento é uma diferença na sua própria ordem, sendo, portanto, “uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação”.

Diante do exposto, tendo em vista que as construções reflexivas são caracterizadas por agente e experienciador/ paciente serem a mesma pessoa no discurso, como essas construções retomam o memorável de Liberdade em cartas de alforria e testamentos de libertos? Assim, essa pesquisa se justifica na medida em que se propõe a investigar um determinado tipo de construção sintática que retoma um sentido, neste caso, o de Liberdade, a partir do memorável que recupera.

METODOLOGIA

Com o intuito de investigar a estrutura e o sentido de construções reflexivas, desenvolvemos o seguinte trabalho: 1) Localização e seleção das sentenças reflexivas em Cartas de Alforria e Testamentos de libertos², extraídos do *corpus* DOVIC; 2) Classificação e descrição dos dados quanto à Estratégia de Reflexivização e 3) Análise do Memorável.

O DOVIC é um *corpus* do Português Brasileiro composto por documentos notariais (Cartas de alforria; Matrículas de escravos³; Testamentos; Procurações; Escrituras de imóveis; Atas de eleições municipais) manuscritos da região Sudoeste da Bahia, mais precisamente da cidade de Vitória da Conquista – Bahia. Por ser um *corpus* constituído por textos que foram escritos no período escravocrata do Brasil, a escolha do DOVIC, bem como a natureza das construções reflexivas, foram decisivas para a delinear o objeto desta investigação.

² Testamentos de escravos libertos.

³ No período referente aos textos do DOVIC, século XIX, vários negros foram trazidos de diversos lugares da África para trabalhar como escravos na região, gerando, assim, documentos relacionados à escravidão, como os citados, ainda arquivados em cartórios da região.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos documentos do DOVIC, encontramos duas sentenças reflexivas capazes de recuperar o memorável de Liberdade, sendo essas:

(01) “sou possuidor da Cabrinha Sofia [...] e por que he de minha vontade [...] de hoje em diante lhe confiro a liberdade, e fi-ca forra, como si tal nascesse: podendo seguir o destino, que lhe parecer como **arbitra de si mesma** [...]” (Livro 1, folha 40 verso - carta 1.29, 1841).

(02) “Declaro que sou natural da Costa d’Africa, e que fui escravo de Francisco Moreira do Livramento, e recebendo minha carta de liberdade no anno de mil eoitocentos e trese desde esta data **governei minha pessoa** ebens ahís? (Livro TSN1, Doc. 07: f4f, 1863).

Numa análise sintática, a sentença (01), extraída de uma Carta de Alforria, possui uma interpretação reflexiva, pois o PP (sintagma preposicional) *de si mesma* está adjungido ao AP (sintagma adjetival) *arbitra*, formando, assim, uma construção oblíqua, em que o pronome tônico *si* e o elemento *mesma* estão em relação de correferência com o NP *Cabrinha Sofia*, dando à sentença uma leitura reflexiva, assim, essa construção pode ser classificada como uma estratégia pronominal, conforme a classificação de Faltz (1977). Já a (02), extraída de um testamento, é bastante interessante por ser o NP [minha pessoa] o elemento que estabelece a correferência com o sujeito, neste caso, desinencial, sendo o responsável pela reflexividade da sentença. Tal construção se assemelha às reflexivas possessivas descritas por Faltz (1977), em que um pronome possessivo expressa essa reflexividade, esse tipo de construção é uma reflexiva pronominal.

Deste modo, as estratégias pronominais *abrita de si mesma* e *governei a minha pessoa* retomam o memorável de Liberdade, pois a reflexividade das expressões constroi o sentido de “estar liberto” em um período que ainda existia escravidão. Sendo assim, fizemos um recorte no passado, referente ao período escravocrata, estabelecendo o memorável de Liberdade, a fim de compreendermos as possibilidades de sentido das sentenças reflexivas nos enunciados em (01) e (02). Feito isso, observamos os termos *abrita de si mesma* e *governei a minha* no sentido de estar livre, não ser mais escravo de nenhum senhor, sendo árbitra de si mesma e governando a sua própria pessoa. Portanto, esses sentidos evidenciam como um tipo de construção, como as reflexivas, pode



estabelecer um significado, atrelado ao memorável de Liberdade, neste caso.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, podemos observar que, além de ser um interessante objeto de investigação para compreendermos a estrutura de uma língua, as construções reflexivas podem produzir sentidos específicos, como no caso do sentido de Liberdade. Assim, esses enunciados, constituídos por sentenças reflexivas, são compostos a partir de um lugar de enunciação, sendo que a constituição do sentido se dá com um recorte do memorável de Liberdade no passado com vistas a possibilitar uma interpretação no presente e uma latência de futuro. Com isso, essa análise nos permite pensar na maneira como podemos observar que enunciados trazem sentidos que, muitas vezes, não estão explícitos, mas que podem ser descobertos a partir de uma investigação. Além disso, pensar no enunciado presente em Cartas de Alforria e Testamentos de alforriados é pensar em informações que poderiam ter se apagado com tempo, mas retomam uma historicidade e uma memória de um período fortemente marcado na história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Construções Reflexivas; Estratégias de Reflexivização; Liberdade; Memorável; DOVIC.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. B. S. 2009. **O SE reflexivo no Português Brasileiro**. 2009. 113f. Tese [Doutorado em Linguística] -. Universidade Federal de Alagoas. Maceió.
- FALTZ, L. **Reflexivization: a study in universal syntax**. 1977. 295f. Tese [Doutorado em Linguística], University of California, Berkeley.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- NAMIUTI-TEMPONI, Cristiane; SANTOS, Jorge Viana. Novos desafios para antigas fontes: a experiência DOVIC na nova linguística histórica. In: **E-Book do Congresso de Humanidades Digitais em Portugal: Construir pontes e quebrar barreiras na era digital** - 2015. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2017 (no prelo).